



<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 16/04/2018	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 05
<b>Assunto:</b> Manifestação		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Manifestação defende 'Evandro Chagas'

### CASO HYDRO

Pesquisadores foram à praça em apoio ao trabalho do instituto em Barcarena

Da Redação

**P**esquisadores, políticos e representantes da sociedade civil fizeram uma manifestação na Praça da República, em Belém, na manhã de ontem, contra a conduta da Hydro Alunorte, empresa acusada de crime ambiental em Barcarena, nordeste paraense, que, segundo relatos, tem tentado desqualificar as pesquisas das instituições paraenses de maior respaldo, como o Instituto Evandro Chagas (IEC), o Ministério Público do Estado (MPE) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

O ato em repúdio à Hydro ocorre no momento em que a empresa norueguesa, dona da maior refinaria de óxido de alumínio do mundo, responde pelo despejo de rejeitos nos mananciais da região de

nos mananciais da região de Barcarena, comprometendo o meio ambiente e a saúde das comunidades locais, de acordo com relatórios do IEC.

O professor e pesquisador da UFPA, André Farias, estudioso da área de impactos ambientais por grandes projetos, afirma que "o laudo só comprova aquilo que é descrito pelos moradores, ribeirinhos e agricultores, que constata a contaminação da água, do solo e do ar".

"Eu estou aqui, como pesquisador de impactos ambientais dos grandes projetos, para prestar solidariedade. Com pesquisas em Barcarena, posso afirmar a veracidade do laudo e dos estudos que estão sendo feitos", declarou André, acrescentando ainda que "o que está acontecendo em Barcarena é um caso evidente de poluição ambiental e a empresa Hydro, ao invés de tentar desqualificar um laudo de uma instituição tão importante como o Evandro Chagas, deveria estar preocupada com os impactos que a população tem sofrido".

Segundo o pesquisador, impactos diretos, com prejuízos imediatos, estão sendo

sentidos nas ilhas de Barcarena, Vila do Conde e nas comunidades, como a do Burajuba. "Porém, nós também temos impactos indiretos, que já estão atingindo, como foi comprovado no segundo laudo, a ilha do Xingu, a praia de Beja e a baía do Arrozal", destaca.

Ainda de acordo com o pesquisador, o desastre de Barcarena já era algo anunciado. "Como faço pesquisas de impactos ambientais há mais de 5 anos em Barcarena, no dia 16 de fevereiro eu fazia uma palestra falando exatamente do risco que representavam aquelas bacias. A empresa diz que não houve transbordamento e realmente talvez não tenha tido, mas não é essa a questão. A questão é que tinha um duto que drenava a bacia e contaminava os rios", garante. "Nós anunciávamos isso. Não tínhamos a informação do dreno, mas tínhamos o outro lado. Nós víamos, em testemunhos, relatos de doenças de pele, doenças gástricas, dores de cabeça, vômito, ou seja, todos os sintomas de contaminação. Então, o problema era anuncia-



do”, completa.

O pesquisador do IEC, Eivan Vale, se disse “revoltado” com o posicionamento da Hydro. “O Instituto já faz esse monitoramento há anos. Só eu trabalho desde 2007, viajando para lá, mesmo antes dos acidentes. A gente, por ser pesquisador, já sabia que aquele ambiente estava suscetível a esse tipo de acidente. É evidente o que ocorreu. Temos dados anteriores. Eles lançam direto no meio ambiente e isso é um fato”, esclarece. Segundo ele, o que a empresa norueguesa tenta fazer ao “dizer que o Evandro Chagas não tem qualidade no trabalho, é uma

mentira muito grande”. “Eu deixo aqui o meu protesto como pesquisador, como funcionário público e como cidadão brasileiro”, disse ao público.

Cícero Silva também participava do manifesto e argumenta que a sociedade precisa aderir aos protestos para tentar diminuir a quantidade de desastres ambientais no Estado.

precisa aderir aos protestos para tentar diminuir a quantidade de desastres ambientais no Estado.

“Eu acho que é importante estarmos aqui, porque é histórico, não só para o Pará, mas para o mundo, o quanto essas

empresas se instalam em locais pobres e exploram, poluem, submetem a população a essas condições. É importante que a gente faça manifestos, que a gente apoie o Evandro Chagas, os pesquisadores da UFPA, porque tudo contribui para que a gente acabe com esse tipo de exploração. É importante a gente manifestar e dizer que não vamos nos submeter a esse tipo de situação”, disse.



Manifestação na Praça da República deu apoio a pesquisadores do **Evandro Chagas** no caso da Hydro